

## PERCURSOS DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PERÍODOS DE PANDEMIA: UM RELATO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

**Thais Emylli Costa Silva**

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Email: [silva26emy@gmail.com](mailto:silva26emy@gmail.com)

**Italo Teixeira Chaves**

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Email: [italochaves55@hotmail.com](mailto:italochaves55@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta um relato de experiência das atividades de estágio supervisionado realizada com turmas no Ensino Fundamental II em uma escola da rede privada de ensino, da cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Tem como objetivo expor as atividades desenvolvidas durante o estágio, relatando as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ensino remoto emergencial e o ensino híbrido. Fundamenta-se teoricamente em autores da Educação que discutem as novas fases do ensino durante a pandemia, além de autores como Vygotsky e Bakhtin. Como resultado apresenta um relato das práticas adotadas com séries do sexto ao nono ano do ensino fundamental, na disciplina de língua portuguesa, evidenciando alguns desafios e potencialidades. Conclui-se que o ensino remoto foi uma possibilidade para fortalecer as relações entre tecnologia e educação, e que esta última continua sendo fundamental para o desenvolvimento humano e social. Por fim, destaca a importância do estágio supervisionado para a formação universitária de futuros docentes.

**Palavras-chaves:** Práticas pedagógicas. Estágio supervisionado. Ensino Remoto.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades de ensino realizadas durante o período da disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I, do curso de licenciatura em Letras com habilitação dupla em Português e Francês da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Espera-se evidenciar os conhecimentos pedagógicos e educacionais adquiridos durante os anos de ensino acadêmico bem como a aprendizagem construída durante a referida disciplina. O presente relato tem como *locus* uma escola de ensino básico da rede privada localizada no Bairro Granja Portugal, na cidade de Fortaleza no estado do Ceará.

O presente relato de estágio curricular configura-se como algo novo, pois, se antes existia uma experiência de anos de sala de aula na referida escola, a mesma passa por uma transformação significativa devido a pandemia de COVID-19 e a iminente migração do ensino presencial para o ensino remoto emergencial (ERE), o que fez com que todos os professores adaptassem grande parte das práticas pedagógicas docentes. Hodges (2020) nos lembra que o ERE foi criado para fornecer acesso temporário ao ensino em um período de crise, entretanto,

o que percebe-se é que esta tipologia de ensino já está em vigor há mais de um ano devido a pandemia e coube aos professores utilizar de sua expertise e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para ministrar aulas de uma maneira nova.

É por meio do estágio que o graduando tem contato direto com o seu futuro ambiente de trabalho, logo é uma oportunidade não somente para recebimento de nota e aprovação, mas sim de aproveitamento de experiência e formação de metodologia e didática. Considera-se ainda que

A aprendizagem resultante desse processo provoca transformação tanto da prática pedagógica, quanto dos sujeitos envolvidos, bem como lança questões que podem fazer avançar o próprio marco referencial de uma determinada área de estudo. É uma oportunidade ímpar para mobilizar os significados estudados na formação inicial de modo a transformá-los em sentidos, possibilitando que se incorporem às identidades dos licenciandos. (Sommerhalder *et al*, 2016, p. 285).

Diante o exposto, o presente estudo está embasado metodologicamente na pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, onde faz-se uma apresentação do campo de estágio, bem como relatos acerca das aulas lecionadas em diálogo com as recomendações do livro didático e com os textos propostos para fundamentação teórica da disciplina.

## **2 ESCOLA, TECNOLOGIA E PANDEMIA: NARRATIVAS DO CAMPO DE ESTÁGIO**

As aulas descritas neste trabalho foram ministradas em uma escola de ensino básico da rede privada localizada no Bairro Granja Portugal, na cidade de Fortaleza no estado do Ceará. Salienta-se que a escola é localizada em um bairro periférico da cidade de Fortaleza e, embora a mesma seja da rede privada, dispõe de poucos recursos tecnológicos disponíveis para docentes e/ou discentes.

A referida escola possui classes desde as séries iniciais ao 9º ano do Ensino Fundamental II. É uma escola relativamente tradicional nos entornos do bairro e há certa constância na permanência dos alunos até a última série disponível na escola. Nesse sentido, embora o relato aqui apresentado se contextualize em período pandêmico, há uma experiência da autora de mais de dois anos nesta instituição como docente. Ter essa vivência que antecedeu ao estágio permitiu, durante a realização deste, algum grau de proximidade com os alunos visto que já houveram experiências anteriores em períodos presenciais que antecederam a pandemia.

Nessa nova forma de ensinar, os processos escolares estão em constante transformações e adaptações. O período de pandemia evidencia a necessidade da flexibilidade devido às grandes desigualdades de acesso à informação, às tecnologias e aos recursos pedagógicos utilizados. Assim sendo, serão descritos a seguir algumas notas sobre as condições remotas, os recursos e materiais utilizados e os procedimentos aplicados na sala de aula.

## 2.1 Condições remotas e híbridas

Em março de 2020 foi decretado Estado de Pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o que fez com que diversas instituições e organizações atuassem de forma remota, a partir disso, as Instituições de Ensino adotaram o ensino remoto emergencial (ERE) em todo território nacional, para todas as escolaridades.

O ERE passa a não ser visto como única opção para as escolas no Estado do Ceará a partir de abril de 2021, onde o Governo do Estado publicou o Decreto N° 34.043, o qual permitiu que as escolas da rede privada pudessem ter atividades presenciais até o 9º ano do ensino fundamental II, obedecendo a capacidade máxima de 40% de ocupação das salas de aula.

É preciso ressaltar que o retorno às aulas presenciais foi, e continua sendo, motivo de tensão entre a classe dos profissionais da educação e a sociedade civil. De um lado existe o posicionamento dos professores em não ir para a sala de aula enquanto não haja expressiva quantidade da população vacinada, considerando-se ainda os perigos das variantes do coronavírus, como a variante delta, para toda população. Do outro lado há a pressão dos responsáveis pelos estudantes para o retorno das aulas presenciais, seja por falta de recursos tecnológicos ou estruturais para que os alunos acompanhem as aulas, pela necessidade de ir trabalhar e deixarem os alunos em algum ambiente, neste caso, a escola, ou mesmo pelo negacionismo a pandemia.

Muitos problemas surgiram com essa nova modalidade escolar, o maior problemas de todos foi referente a internet, a escola por ser pequena não possuía uma grande rede de conexão o que fazia com que as aulas online sempre ficassem travando ou até mesmo saindo do ar, o que gera um problema duplo pois as aulas presenciais só podem acontecer se as aulas virtuais também estiverem acontecendo.

Outros problemas gerenciais também surgiram, tais como a confusão na listagem dos alunos que deveriam acompanhar as aulas online e os alunos que deveriam ir para a escola. Muitas vezes os alunos que deveriam ficar em casa iam para a escola, e a sala ficava mais lotada do que deveria. Os alunos argumentavam que conseguiam ter melhor desempenho na escola do

que em casa. Este problema se relaciona diretamente com o acompanhamento dos responsáveis, que por vezes pontuaram não saber a informação correta sobre o aluno comparecer ou não à escola.

## **2.2 Recursos tecnológicos e materiais**

Em cada sala de aula havia um notebook ou celular que filmava as aulas para que os alunos que estivessem acompanhando a aula de forma remota, tivessem acesso a transmissão das aulas ao vivo através da plataforma *Google Meet*. Os links das aulas eram enviados aos alunos com uma antecedência de aproximadamente quinze minutos antes do início da aula, pelo grupo escolar no *WhatsApp* da respectiva série.

Também pelo grupo da turma no *WhatsApp* os alunos enviavam fotos de suas atividades e trabalhos feitos nos livros, o que era um contratempo algumas vezes. Isso ocorria visto que alguns alunos não possuíam celular próprio ou a câmera não tinha uma boa resolução de imagem. Esses problemas acarretaram no não envio de algumas atividades, ou enviavam somente após o período de aulas, quando os responsáveis chegavam.

Somado a essas questões, existia ainda um grupo de alunos que não possuíam livro e enviavam foto do caderno, o que tornava-se mais uma nova atividade para o docente durante a pandemia, de fazer a verificação da mesma atividade apresentada em diferentes materiais (livros, cadernos). Essa atividade exigiu mais atenção para compreender o que estava sendo apresentado pelos discentes.

Tentou-se adaptar às aulas para que os alunos dos dois ambientes tivessem uma aprendizagem sem grandes prejuízos. Era preciso seguir o livro didático e suas atividades, e eu sempre levava textos sobre o mesmo gênero textual ou atividade do mesmo conteúdo gramatical, os quais acreditava que podiam ser melhor aproveitados por eles.

## **3 RELATOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Neste item do trabalho é apresentado um relato das aulas ministradas por data, em que cada uma corresponde a dois encontros híbridos, com aula presencial e online de forma simultânea. Para o cumprimento das horas estabelecidas pela disciplina de Estágio Supervisionado I, foram relatados oito encontros nas turmas 6<sup>o</sup>A, 7<sup>o</sup>A, 8<sup>o</sup>A, 9<sup>o</sup>A, referente aos dias: 31/05/2021, 01/06/2021, 02/06/2021 e 03/06/2021.

Em virtude da pandemia do coronavírus que assola o mundo desde 2020, os métodos escolares padrões foram obrigados a encontrar uma nova maneira de (re)existir, novas metodologias que agregassem as tecnologias de informação e comunicação na *práxis* do cotidiano escolar e docente. Logo, os professores também se viram na necessidade de abraçar a tecnologia como parte essencial e potencializadora das experiências de sua sala de aula, como afirmam Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 352)

E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom.

No entanto, o uso dessas tecnologias trouxeram desafios para a educação, em um primeiro momento o principal desafio foi o uso delas em si. Foi perceptível que os estudantes, ainda que tivessem contato com a internet desde que conseguem se lembrar, limitavam seus interesses ao uso de redes sociais e jogos online, e na maioria das vezes, não tinha habilidades para enviar um e-mail ou acessar um link enviado. Sobre isso, aumenta a responsabilidade dedicada aos professores. Tomazinho (2020, online) afirma que

O professor agora é, de verdade, a cara da escola. Nunca teve um papel tão importante e estratégico. Esses professores precisarão de apoio e ajuda para desenvolver habilidades para trabalhar e ensinar num ambiente online, enquanto ensinam e trabalham.

Outro problema diário foi a conexão com a internet e o fato de alguns alunos não possuírem seu próprio celular para acompanhar e desenvolver as atividades escolares, como pontuado anteriormente. Por ser uma escola de pequeno porte, a rede de conexão não era suficiente para o acesso de todas as salas, e isso causava um atraso nas aulas presenciais também, pois as aulas só poderiam acontecer simultaneamente, isto é, presencialmente em sala de aula com transmissão síncrona pelo *Google Meet*. Buscando minimizar as diferenças de aprendizado dos alunos, o fato de alguns alunos não terem seu próprio celular trouxe como consequência a ausência destes em sala de aula, a falta de entrega das atividades e dos trabalhos, e um baixo rendimento nas avaliações.

### 3.1 Relato do dia 31 de maio de 2021

A primeira aula da semana foi realizada na sala do sexto ano com cerca de 10 alunos no presencial e aproximadamente 17 no *online*. Os alunos tiveram aula de língua portuguesa I, a

qual corresponde aos assuntos gramaticais. Nessa aula eles tiveram uma introdução ao assunto de denotação e conotação.

O livro didático apresentava o conceito das palavras supracitadas e uma pequena tirinha sobre a expressão “vacas magras”, com o pretexto de contextualizar ainda mais o conteúdo foi feito o uso de memes, por ser um gênero textual que o público jovem tem mais contato. Nesse contexto, a aprendizagem e o entendimento se tornam mais amplos, sendo ainda uma maneira de fomentar a discussão, o pensamento crítico, e a interpretação textual. Percebe-se uma potencialidade no uso de memes, embasados na afirmação de Lucena e Pontes (2018, p.102):

Por haver no gênero emergente meme um caráter interdisciplinar ele pode fomentar no contexto da sala de aula, tanto pelo professor como também por seus alunos, um ressignificar quanto ao modo de pensar crítico e reflexivo destes, assim como a perspectiva dos multiletramentos, especificamente sobre a multiplicidade semiótica de constituição de textos - escritos, visuais, infográficos, gráficos, entre outros -, perfazendo o caráter funcional que esse gênero, neste caso o meme, reproduz, os sentidos manifestados a partir das discussões, a análise crítica e a transformação no pensar sócio cognitivo do educando.

Os alunos fizeram atividade no livro e em seguida entregaram para a professora, após correção individual e comentários, foi realizado uma correção coletiva para que os alunos pudessem compartilhar suas opiniões e dúvidas. Esse tipo de dinâmica estimulou a participação dos mesmos, em um momento de construção de aprendizado participativo e interativo, o que também serve como estimulante da Zona de Desenvolvimento Proximal apresentada por Vygotsky (1989). Nesse encontro, outro fator positivo foi que a maioria dos alunos entregaram a atividade proposta, demonstrando o interesse em participar da aula.

Na segunda aula do mesmo dia, também de língua portuguesa I, foi realizada com a turma do sétimo ano, com cerca de 7 alunos presentes em sala e em torno de 12 *Online*, é a sala onde os pais mais foram contra a volta do ensino presencial e mantiveram seus filhos de forma online.

O livro do sétimo ano traz na primeira parte do livro, na área gramatical, o estudo dos verbos e neste dia eles estudaram as formas nominais. Por ser um assunto já estudado no ano passado, foi feito somente uma revisão com eles, apenas para que se recordassem o que já foi estudado. Este encontro teve um foco maior na resolução de atividades, para que assim eles pudessem exercitar o que já sabiam e tirar dúvidas sobre o que não lembravam ou não haviam aprendido.

Por ser um conteúdo que os alunos já tiveram contato antes, este se torna relativamente fácil. Ademais, não houveram muitas dúvidas e grandes dificuldades relatadas, sendo esta uma sala também bastante participativa, tanto os alunos do presencial quanto do online.

Em ambos os casos relatados neste dia houve a preocupação em desenvolver atividades interativas e que estimulem o aprendizado dos alunos. Dar aula de gramática pode ser um desafio por se tratar principalmente de regras, conceitos e memorização, como pontua Garcia (2018), a mesma autora pontua a existência de uma nova forma de dar aula de gramática, mas que não há especificações quanto a esse novo método, e que devido a essa carência metodológica, os professores desenvolvem suas aulas a partir de hipóteses do que pode funcionar (GARCIA, 2018). Diante disso, essas aulas se tornam um desafio ainda maior ao considerar o contexto pandêmico.

### **3.2 Relato do dia 01 de junho de 2021**

As aulas de terça-feira foram com os alunos do oitavo e nono ano, o nível de participação deles em aula é consideravelmente baixo, igualmente baixo o número dos alunos que entregam as atividades. Nesta turma as aulas foram referentes a língua portuguesa II. De acordo com a estrutura do livro didático da disciplina corresponde ao estudo dos gêneros textuais e produção textual.

A primeira turma foi o oitavo ano, uma sala pequena, contendo apenas sete alunos presenciais e três online. Nesta turma não há revezamento e por isso a relação professor-aluno é mais presente, no dia descrito os alunos tiveram o primeiro contato com o gênero textual relato de experiência, o livro didático trazia a introdução de um dos livros do jornalista Gilberto Dimenstein: Meninas da noite. Para complementar o primeiro contato com o gênero textual, apresentaram-se outros dois relatos de experiência: um de um morador de rua que falava sobre o frio em São Paulo e outro de um pescador que passou noites no mar em meio a uma tempestade.

Foi trabalhado com eles as características principais do gênero textual, o tipo textual, mas também a importância e o papel desse gênero na sociedade e os receptores, o público-alvo desse tipo de texto. Vale ressaltar que o texto do livro foi o mais debatido, pois os alunos não acreditavam que se tratava de uma experiência real, para eles era muito cruel que tudo que eles leram tivesse acontecido de verdade. O texto intitulado Meninas da noite trazia o relato de experiência do jornalista Gilberto Dimenstein que após uma viagem totalmente insegura, se embrenhou em Cuiú-Cuiú junto com sua colega Paula Simas para denunciar a situação de meninas que, escravizadas, são forçadas a prostituição.

No segundo período do dia, a aula seguiu-se com a turma do nono ano, também de língua portuguesa II, nessa semana havia apenas cinco alunos em sala e aproximadamente 15 *online*,

eles tiveram aula sobre o gênero textual notícia, o qual não era um gênero novo para eles, visto que o mesmo havia sido estudado em série anteriores. De toda forma, apresentou-se as características principais do gênero, sua estrutura, seu tipo de linguagem e em seguida fizemos uma leitura das notícias que o livro didático trazia, tentando identificar sua estrutura, seu papel como fonte de informação e analisar o acontecimento descrito.

Considerando os apontamentos de Bakhtin (2011) em relação aos gêneros que circulam socialmente, sempre é incentivado os alunos a produzirem seus próprios textos, sejam eles jornalísticos ou literários. Defende-se que é preciso conhecer toda a estrutura de um gênero e suas principais características primeiro, porque assim em seguida é possível fazer um bom trabalho. Logo, as aulas de língua portuguesa II podem contribuir com a construção desse tipo de conhecimento.

### **3.3 Relato do dia 02 de junho de 2021**

Os encontros de quarta-feira foram de língua portuguesa II, no primeiro tempo os alunos do sexto ano tiveram aula sobre textos expositivos e infográficos. Por ser um conteúdo totalmente novo e desconhecido foi preciso primeiramente uma apresentação do gênero textual, sua estrutura e suas principais características, de uma forma mais dinâmica e lúdica. Hodges (2020) fala sobre a importância da criatividade ao se pensar o ensino remoto, e acredita-se que é preciso ser ainda mais criativo em um contexto híbrido.

Os alunos tiveram um pouco de dificuldade no início, mas ao longo da aula após análise dos textos do livro didático e os infográficos presentes foi possível compreender o conteúdo e responder a atividade proposta. O livro trazia textos expositivos e infográficos sobre dinossauros, a expansão da língua portuguesa e rochas sedimentares, mas, com o objetivo de chamar a atenção e cativá-los, na avaliação deles, o conteúdo referente a esse gênero textual foi sobre jogos online.

No segundo tempo o sétimo ano teve aula sobre reportagem, um gênero textual jornalístico totalmente novo para os alunos, visto que no sexto ano a maioria dos gêneros são literários. Logo, apresentou-se primeiramente a estrutura do gênero para posteriormente se debater sobre sua função na sociedade tendo como exemplo o contexto político em que vivemos. Essa discussão foi enriquecedora e bastante proveitosa, tendo participação de muitos alunos. Reitera-se os apontamentos de Garcia (2018), sobre a importância da articulação entre gramática e gêneros textuais objetivando o uso social da língua.



Os alunos em seguida responderam a atividade e realizou-se uma correção coletiva, como atividade de casa eles foram incentivados a começar a produzir uma reportagem própria. Algumas sugestões de temas foram apresentadas como opções e eles deveriam escolher aquele que eles mais tivessem afinidade. O objetivo dessa atividade era estimular que os alunos começassem a desenvolver práticas de escrita a partir do que foi desenvolvido em sala de aula.

Somente metade dos alunos entregaram a atividade, e seus textos eram em grande maioria um amontoado de cópias completas ou parciais da internet. Essa problemática foi um ponto de partida para que ao longo das aulas seguintes fossem apresentados os conceitos e formas de plágio, bem como as possibilidades de pesquisar na internet para que pudessem escrever sua própria reportagem.

### **3.4 Relato do dia 03 de junho de 2021**

O último dia que compreende este relato foi nas turmas do oitavo e nono ano, com a disciplina de língua portuguesa I. Os alunos do oitavo ano tiveram aula sobre complemento nominal, por ser um assunto também visto no sétimo ano eles não tiveram dificuldades em relembrar, então o encontro foi direcionado à resolução de atividades.

Os alunos resolveram as atividades dos livros e fizemos uma correção coletiva, ao final da aula houve uma pequena competição entre eles, sobre o conteúdo, a fim de fixar o conteúdo de forma mais dinâmica. A competição nesse caso serve como uma forma de estimular o aprendizado pois os alunos querem acertar, e para isso, é preciso compreender o conteúdo.

Na grande maioria das vezes as notas das avaliações de gramática (Língua Portuguesa I) são mais baixas que as notas das avaliações de literatura (Língua Portuguesa II). Conversando com os estudantes descobriu-se que eles acreditam ter mais liberdade de expressão quando podem produzir textos sobre o assunto, como na gramática não há essa possibilidade, para eles torna-se mais difícil de fixar o conteúdo somente com exercícios pragmáticos.

No segundo momento, como nono ano, o assunto abordado foram as orações subordinadas adverbiais. Desde o início do ano os alunos estudam os tipos de orações. Esse encontro começou com as coordenadas, depois fomos para as subordinadas substantivas, em seguida para as subordinadas adjetivas, e então chegamos nas adverbiais. Por ser um assunto grande e complexo, o livro divide o estudo delas e nesse primeiro momento foi estudado apenas as temporais, concessivas, causais, consecutivas e modais.

Os alunos estudaram primeiramente o conceito de cada oração e frases soltas, após essa introdução eles analisaram as orações subordinadas adverbiais presentes nas notícias, para que

assim eles entendessem a importância e o uso delas. Arelado a isso também estudamos a coesão dos textos em função das orações.

Segundo Vygotsky (1989, p. 86) “O estudo da gramática é de grande importância para o desenvolvimento mental da criança” entretanto é extremamente difícil e complicado cativá-las no estudo desta. Por isso buscou-se fazer competições entre os alunos, dinâmicas, ditados especiais sobre o conteúdo ou qualquer atividade que saia do pragmatismo e os ajude a desenvolver a competência comunicativa e facilite sua aprendizagem.

Percebe-se que “A metodologia do ensino de Gramática em sala de aula é um dos maiores problemas enfrentados pelo professor de Língua Portuguesa em seu ofício diário” (GARCIA, 2018, p. 655). logo, é urgente se pensar em metodologias que conversem com o saber e interesse dos alunos e estimule uma aprendizagem significativa, com apropriação dos conteúdos passados em sala. Nesse novo contexto, a tecnologia pode ser uma grande aliada para as novas práticas pedagógicas, sobretudo no âmbito da gramática, uma das disciplinas em que há dificuldade na fixação do conteúdo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho foi relatado as experiências da autora em sala de aula durante uma semana para a disciplina de Estágio Supervisionado I em Língua Portuguesa. O compartilhamento dessas experiências leva a reflexão própria, assim como espera levar para outros profissionais da educação, sobre os desafios que envolvem cotidianamente o trabalho docente e que os mesmos foram potencializados durante o período pandêmico, seja com o ensino totalmente remoto ou com o ensino híbrido, como foi o caso relatado.

A constante pressão dos responsáveis e da coordenação escolar para que a aprendizagem dos alunos seja plena, os problemas recorrentes de conexão com a internet, a falta de interesse dos alunos, o aumento do trabalho extraclasse, o uso das novas tecnologias e mais uma gama de variáveis fazem com que os docentes passem, atualmente, por uma das maiores transformações no campo educacional com grandes desafios a serem enfrentados.

Apesar de todas as dificuldades, a educação continua sendo um elemento transformador e de extrema importância para o desenvolvimento humano e social, por isso o ensino remoto emergencial foi e continua sendo presente desde o início da pandemia. Cabe, nessa situação, à escola oferecer uma estrutura onde os alunos e professores possam desempenhar com excelência seus papéis.

Além disso, independente do contexto pandêmico ou não, é importante que os docentes carreguem consigo uma postura dialógica com os alunos, que busque sempre aperfeiçoar as práticas pedagógicas de modo a potencializar o ensino e a aprendizagem destes. Por fim, salienta a importância que a atividade de estágio têm para o desenvolvimento profissional de estudantes de graduação, futuros professores. O ensino híbrido oferece uma experiência diferente, contudo, tão enriquecedora quanto o ensino presencial, principalmente em um cenário em que cada vez mais se fala de formas de ensino e trabalhos híbridos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

GARCIA, Joelma dos Santos B. L. O Ensino de Gramática no Ensino Fundamental: Dificuldades e Possibilidades. **Id on line Rev.Mult. Psic.**, 2018, v.12, n.40, p.650-659.

HODGES, Charles. *Et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 27. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/search?q=The%20difference%20between%20emergency%20remote%20teaching%20and%20online%20learning&sortBy=relevance&sortOrder=asc&page=1>. Acesso em: 26 out 2020.

LUCENA, Heylab Magdiel Alves; PONTES, Verônica Maria de Araújo Pontes. O meme no ensino de língua portuguesa no ensino médio. **TICs & EaD em Foco**. São Luís, v.4, n. especial, nov. 2018.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

SOMMERHALDER, Aline. *Et al.* Estágio curricular supervisionado e a relação teoria e prática: sentidos construídos por licenciandos em Pedagogia. **Educação: Teoria e prática**, v. 26, n. 52, p. 279-294, 2016.

TOMAZINHO, P. Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. **SINEPE-RS**, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2Wmemyb>. Acesso em: 10 ago. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.